

FMI: a crise não foi superada

Embora o refinanciamento da dívida externa do Terceiro Mundo tenha evitado uma crise financeira, um estudo do Fundo Monetário Internacional (FMI) adverte sobre problemas potenciais que surgirão no futuro, quando os países endividados precisarem recomeçar o pagamento dos empréstimos iniciais.

No seu estudo "Recentes Reestruturações Multilaterais das Dívidas Junto a Credores Oficiais e Bancários", o FMI informa que vinte e dois países completaram o reescalonamento de seus débitos até outubro de 1983, diante da média de apenas 4% no último quinquênio dos anos 70.

No final de 1982, cerca de vinte e sete países procuravam reescalonar seus débitos bancários — entre eles o Brasil e o México, cujas dívidas junto aos bancos eram de US\$ 60,45 e US\$ 62,9 bilhões, respectivamente. No extremo oposto na lista figuravam Malauí e a Guiana, que deviam US\$ 202 e US\$ 129 milhões,

respectivamente, aos bancos.

OS MAIORES DEVEDORES

Abaixo do Brasil e do México, os maiores devedores aos bancos eram a Venezuela (US\$ 27,5 bilhões), a Argentina (US\$ 25,88 bilhões), o Chile (US\$ 11,6 bilhões) e a Iugoslávia (US\$ 9,8 bilhões).

Até outubro de 1983, cinco dos dez maiores países em desenvolvimento tomadores de empréstimos, com um total de débito bancário ascendendo a US\$ 188 bilhões, estavam reescalando suas dívidas junto aos bancos/comerciais.

O montante do débito refinaciado subiu dramaticamente para US\$ 60 bilhões, em principios de outubro de 1983, diante da elevação anual média de US\$ 5 bilhões em 1982 e US\$ 1,5 bilhão no período 1978/81.

BRASIL

Citando um exemplo, o FMI diz que o Brasil atribui seus problemas financeiros, em parte, à morató-

ria conseguida pelo México em agosto de 1982. O Brasil afirmou que foi virtualmente alijado dos mercados de crédito como consequência do acordo mexicano.

Todavia, o refinanciamento cada vez maior contribuiu para a padronização e maior eficiência do processo de renegociação das dívidas, diz o estudo, elogiando a disposição dos bancos de manter ou restaurar suas fontes de recursos aos países mais comprometidos e a fornecer novos empréstimos.

(UPI)